

9ª MOSTRA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA SÃO LUCAS



RECICLANDO SAÚDE: NOVAS ABORDAGENS PARA MELHORAR A ADESÃO MEDICAMENTOSA EM IDOSOS.

Anderson Xavier Lopes da SILVA^{*1}, Beatriz Maia de OLIVEIRA¹, Claudhely Braga CAMURÇA¹, Elias GABRIEL¹, Jamilly Lobo dos SANTOS¹, Tiago Lopes RIBEIRO¹, Itamires Laiz Coimbra da SILVA¹, Cesar Alexandre Rodrigues FIGUEIREDO¹.

1. Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil

*Autor correspondente: andersonx178@gmail.com

O envelhecimento humano é um processo natural, heterogêneo, dinâmico, multidimensional, contínuo e irreversível, que acontece de forma individual e gradativa. Esse é um processo caracterizado por alterações fisiológicas, bioquímicas e psicológicas do organismo de cada indivíduo. Os princípios da integralidade e equidade nos serviços de saúde servem como premissas fundamentais no cuidado aos idosos, focando especialmente na humanização dos atendimentos, na individualização do ser humano, responsabilização, promoção da saúde e prevenção de agravos, considerando as suas necessidades específicas, na busca da autonomia do idoso (Silva, 2015). Os profissionais de saúde devem sustentar o seu trabalho no estabelecimento do vínculo com os idosos e possibilitar a comunicação terapêutica, proporcionando uma maior qualidade de vida. Estudos indicam que a maior utilização de serviços de saúde, resulta em um maior uso de medicamentos e na possibilidade de repetição de receitas devido a falhas na atenção à saúde do idoso. Quando o cuidado é prestado por diversos profissionais de saúde, em momentos diferentes, sem que haja a multidisciplinaridade, percebe-se a dificuldade em estabelecer o cuidado longitudinal e a responsabilização pelo indivíduo. Os benefícios terapêuticos obtidos com o uso correto dos medicamentos são inegáveis, no entanto, o consumo elevado entre os idosos representa um desafio significativo, pois pode acarretar diversos riscos à saúde. Segundo a Organização Mundial de

9ª MOSTRA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA SÃO LUCAS



Saúde (OMS), o uso rotineiro e concomitante de quatro ou mais medicamentos constitui uma polifarmácia domiciliar. Os idosos fazem uso, em média, de dois a cinco medicamentos diariamente e são particularmente mais sensíveis aos efeitos adversos, interações medicamentosas e toxicidade (Neves; Silva; Junior, 2018). A gestão da administração de medicamentos pelos idosos que requerem doses diárias de vários medicamentos, pode apresentar complexidades que aumentam o risco de problemas como a omissão de uma ou mais doses e a potencial duplicação de medicamentos. Essa dificuldade do idoso no controle das doses medicamentosas, pode estar relacionada a fatores como déficits de memória, falta de habilidade física, confusão mental e baixo letramento em saúde. Os erros de medicação ou a dosagem inadequada comprometem o curso terapêutico e podem aumentar o risco de complicações, hospitalizações, deterioração das condições de saúde e, em casos extremos, a morte. Ante o exposto, o objetivo desse trabalho foi apresentar o relato de experiência sobre uma abordagem de educação em saúde, a partir do uso de materiais reciclados, para a adesão ao uso correto de medicamentos pelos idosos de uma Unidade Básica de Saúde. A atividade foi proposta no âmbito da disciplina de Projeto Integrador, visando à aplicação das diversas habilidades e conceitos adquiridos ao longo do curso, aplicada em uma unidade básica de saúde (UBS) no município de Porto Velho, RO. Como primeira etapa do projeto, foi conduzida uma análise situacional para identificar a realidade, necessidades e desafios enfrentados pela população idosa. Após a avaliação das informações coletadas, identificou-se a necessidade de disponibilizar materiais recicláveis e que pudessem auxiliar na adesão do uso correto de medicamentos pelos idosos, com ênfase na redução de custos e sustentabilidade ambiental. A caixa para armazenamento de medicamentos é um artefato comumente encontrado em muitos lares brasileiros; entretanto, alguns idosos enfrentam dificuldades de acesso a esse recurso devido a restrições socioeconômicas, falta de informação e limitações no acesso aos serviços de saúde. Diante dessa carência identificada, optou-se por desenvolver caixas individuais para armazenamento de medicamentos, segmentadas por compartimentos para organização por horários

9ª MOSTRA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA SÃO LUCAS



e doses, acompanhadas de instruções claras e acessíveis, adaptadas às necessidades individuais dos idosos. Vinte idosos foram selecionados pela equipe de enfermagem com base em critérios de prioridade estabelecidos por eles. As caixas foram confeccionadas utilizando materiais recicláveis, como papelão e caixas de sapatos ecológicos, uso de tintas sustentáveis e equipamentos como tesoura, cola e papel. Algumas unidades foram personalizadas com instruções adicionais escritas ou com um compartimento adicional para acomodar a medicação de forma mais eficaz. Após a produção, algumas das caixas foram disponibilizadas na UBS para que os pacientes as retirassem pessoalmente. Outras foram entregues no domicílio dos idosos que apresentavam limitações de mobilidade ou restrição no leito. Após essa fase de distribuição, foi elaborado um banner para exibição na UBS, destacando os perigos da automedicação e fornecendo instruções para a montagem das caixas. Ademais, foi realizada uma roda de conversa com os profissionais da equipe de Enfermagem, abordando a confecção das caixas e outros aspectos relacionados ao projeto, visando à sua implementação e apoio pelos mesmos. Conclui-se que a introdução de caixas de separação de medicamentos feitas de materiais reciclados, representou uma intervenção eficaz para mitigar as complicações decorrentes da utilização inadequada de fármacos. Ao facilitar a organização e a identificação precisa dos medicamentos, essas caixas contribuem substancialmente para prevenir erros na administração dos medicamentos favorecendo os tratamentos e assegurando que os idosos recebam a terapêutica correta. Além disso, o uso de materiais reciclados promove a sustentabilidade ambiental, alinhando-se aos princípios de responsabilidade ecológica. Essa iniciativa não apenas aprimora a segurança e a eficácia na gestão de medicamentos, mas também apoia práticas ambientais sustentáveis.

Palavras-Chaves: Idoso. Medicação. Educação em saúde.